

AValiação da expressão gênica e níveis plasmáticos de adiponectina em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose e síndrome metabólica

JULIANA FISCHMAN ZAMPIERI; ENNIO PAULO ROCHA, CAMILA MAÍSA ZALESKY SEBASTIANI, SHEILA GARCIA, ALICE CASTRO XAVIER, DAISY CRISPIM, LUIS HENRIQUE CANANI, GABRIELE CORDENONZI GHISLENI, FERNANDO GERCHMAN

Introdução: A adiponectina é um importante hormônio sensibilizador da insulina. Indivíduos com diabetes melito tipo 2 (DM2) apresentam menores níveis de adiponectina em relação à indivíduos normais. **Objetivos:** Avaliar a expressão do gene da adiponectina no tecido adiposo abdominal visceral (TAV) e os níveis plasmáticos deste hormônio em indivíduos com diferentes graus de tolerância à glicose e síndrome metabólica (SM). **Métodos:** Pacientes submetidos à cirurgia abdominal eletiva no HCPA foram classificados pelo teste oral de tolerância à glicose, pelos critérios da Associação Americana de Diabetes, em normais (n=12), pré-DM (n=12) ou DM2 (n=14). Comparação de variáveis contínuas de distribuição normal foi realizada através do teste de ANOVA, com $p < 0,05$. A expressão gênica foi avaliada por PCR quantitativo em tempo real e as dosagens de adiponectina foram realizadas por método ELISA. **Resultados:** Não houve diferença entre os grupos quanto a medidas antropométricas pela bioimpedânciometria. A expressão do gene da adiponectina no TAV reduziu-se progressivamente entre indivíduos normais (NGT), pré-DM e DM2 (NGT $2,3 \pm 1,5$ vs pré-DM $6,0 \pm 3,8$ vs DM2 $6,9 \pm 3,7$; $p = 0,09$), mas sem significância estatística. Os níveis plasmáticos de adiponectina não diferiram entre os grupos (NGT $6,1 \pm 3,0$ vs pré-DM $7,7 \pm 5,5$ vs DM2 $5,1 \pm 2,7$; $p = 0,255$). Não houve diferenças quanto à expressão gênica ($4,6 \pm 3,6$ vs SM $5,4 \pm 3,6$; $p = 0,729$) e níveis plasmáticos de adiponectina em indivíduos sem e com SM ($7,1 \pm 4,5$ vs SM $5,8 \pm 3,7$; $p = 0,305$). **Conclusão:** Os resultados sugerem aumento da expressão gênica da adiponectina no TAV com a piora da tolerância à glicose. Sendo a adiponectina sensibilizadora da insulina, este pode ser um fenômeno compensatório, necessitando aumento da amostra para confirmar tais achados.